

## REDUÇÃO DO USO DE FUNGICIDA NA CULTURA DO PESSEGUEIRO

Joel F. Fortes<sup>1</sup>

Atualmente, existe no mundo, uma grande pressão da sociedade para evitar o uso de produtos químicos na agricultura. Entretanto, nem sempre é possível eliminar, prontamente a sua utilização. Em muitas culturas, esta transição deve ser gradativa, a fim de não causar grandes prejuízos ao produtor. O primeiro estágio deve ser a seleção de fungicidas que, com dosagens menores, proporcionem bom controle de doenças e sejam rapidamente degradados, evitando agressões ao meio ambiente.

A fruticultura está entre as áreas que ainda necessitam do uso destes produtos, por serem as cultivares utilizadas muito susceptíveis às doenças. No Rio Grande do Sul, a cultura do pessegueiro é das mais importantes e altamente dependente da utilização de defensivos agrícolas para controle de doenças. Dentre estas, a podridão-parda causada por *Monilinia fructicola* (Wint.) Honey, é uma das mais limitantes à cultura. Na floração, o fungo incide sobre botões florais e flores, que se tornam pardos e murcham. Não controlada, avança pelo pedúnculo, instalando-se na planta, o que dificulta seu controle. Nos frutos os primeiros sintomas são manchas pardas, pequenas e circulares, que aumentam rapidamente. Os frutos atacados, se não eliminados, agem como fonte de inóculo para a disseminação da doença. Durante a comercialização as perdas também podem ser severas. Deve ser efetuado tratamento pós-colheita dos frutos, proceder a desinfestação dos recipientes de colheita e manuseá-los cuidadosamente.

Considerando a importância e dependência do controle da podridão-parda, utilizando tratamento químico, este trabalho objetivou estudar a eficácia de diferentes fungicidas e selecionar o mais eficaz na menor dosagem. Frutos da cultivar Diamante foram desinfestados com hipoclorito de sódio a 0,5% e logo após lavados com água destilada esterilizada. Após secos, foram imersos, por 20 segundos, em solução dos princípios ativos: procimidone 0,05%, e 0,075%; tebuconazole 0,075%; iprodione 0,075% e azoxystrobin 0,019%. Vinte e quatro horas após foram inoculados, pulverizando-se uma suspensão de  $2 \times 10^5$  esporos de *M. fructicola* por mililitro de água e mantidos a 24° C 1° C e U.R. 100%, durante 3 dias, quando se procedeu a avaliação. Foi incluída uma testemunha, com inoculação de esporos de *M. fructicola*, sem tratamento algum. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com sete tratamentos, três repetições e 20 frutos por parcela. Para a análise estatística os dados em porcentagem foram transformados em  $\text{arc. sen} \sqrt{x/100}$

Considerando-se que o tempo médio para o fruto ser colhido e processado pela indústria, (ou levado para o consumo *in natura*) é de aproximadamente três dias, os tratamentos foram avaliados após suas inoculações com o fungo, também após este tempo, sendo considerados os frutos que apresentassem lesões características da doença, em fase inicial ou avançada. O fungicida iprodione foi utilizado como padrão por ser registrado para uso na cultura no Brasil e em tratamento pós-colheita nos Estados Unidos, tradicional produtor de frutas. Os demais foram testados em duas dosagens, exceto tebuconazole.

Os tratamentos foram estatisticamente iguais quando comparados ao padrão e diferiram da testemunha (Duncan1%), proporcionando controle adequado da podridão-parda (Tabela 1).

Deve ser efetuado tratamento pós-colheita dos frutos, proceder a desinfestação dos recipientes de colheita, e manuseá-los cuidadosamente.

<sup>1</sup> Eng. Agr. Ph.D., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal, 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS.

Considerando a importância e dependência do controle da podridão-parda utilizando tratamento químico, este trabalho objetivou estudar a eficácia de diferentes fungicidas e selecionar o mais eficaz na menor dosagem. O azoxystrobin apresenta como vantagens, não ser um produto persistente no meio ambiente; não

contaminar lençóis freáticos; e não ser acumulativo na cadeia alimentar, tendo sido desenvolvido a partir de substâncias produzidas por cogumelos. Ademais, sua utilização na dosagem de 0,014% corresponde a uma redução de 5,3 vezes na quantidade de fungicida introduzida no meio ambiente, se comparada a do padrão.

**Tabela 1.** Princípios ativos e respectivas porcentagens de controle de *M. fructicola* em frutos de pessegueiro.

% Princípio ativo (dosagem)	% controle Médias originais <sup>1</sup>	Teste de Duncan (1%)
iprodione 0,075	100.00	a
procimidone 0,075	99.43	a
azoxystrobin 0,019	99.43	a
procimidone 0,055	98.85	a
tebuconazole 0,075	95.47	a
azoxystrobin 0,014	93.51	a
testemunha	28.44	b

<sup>1</sup> Médias seguidas pela mesma letra não diferem estatisticamente entre si.

#### Comunicado Técnico, 57

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Clima Temperado**

**Endereço: Caixa Postal 403**

**Fone: (53) 275 8199**

**Fax: (53) 275 8219 - 275 8221**

**E-mail: sac@cpect.embrapa.br**

1ª edição

1ª impressão (2002): 300

**Comitê de Presidente:** Expedito Paulo Silveira

**Publicações Secretária-Executiva:** Maria Eneida Tombezi

**Membros:** Ana Luíza Barragana Viegas, Ariano Martins Magalhães Junior, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Regina das Graças Vasconcelos dos Santos, Rogério Waltrick Coelho, Vera Allgayer Osório, **Suplentes:** Eliane Augustin, Walkyria Bueno Scivittaro

**Expediente Supervisor editorial:** Expedito Paulo Silveira

**Revisão de texto:** Deva Rodrigues

**Editoração eletrônica:** Oscar Castro